

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**ALLANE JOYCE BENTO DA SILVA**  
**KÉSSIA MARIA DA SILVA**  
**RAYSSA ANNE RIBEIRO DA SILVA**

**OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

RECIFE  
2023

**ALLANE JOYCE BENTO DA SILVA  
KÉSSIA MARIA DA SILVA  
RAYSSA ANNE RIBEIRO DA SILVA**

## **OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina TCC 2 do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão do curso.

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Mr.<sup>a</sup> Ariedja de Carvalho Silva

RECIFE  
2023

Ficha catalográfica elaborada pela  
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

S586d Silva, Allane Joyce Bento da.  
Os desafios da educação de jovens e adultos / Allane Joyce Bento da Silva; Késsia Maria da Silva; Rayssa Anne Ribeiro da Silva. - Recife: O Autor, 2023.  
21 p.

Orientador(a): Ma. Ariedja de Carvalho Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. Licenciatura em Pedagogia, 2023.

Inclui Referências.

1. Educação de jovens e adultos. 2. Diversidade do EJA. 3. Evasão escolar. 4. Políticas públicas. 5. Formação de professores. I. Silva, Késsia Maria da. II. Silva, Rayssa Anne Ribeiro da. III. Centro Universitário Brasileiro. - UNIBRA. IV. Título.

CDU: 37.01

Dedicamos este trabalho à Deus primeiramente, as nossas famílias e amigos que de alguma forma colaboraram e incentivaram as nossas caminhadas.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos à Deus primeiramente por sua fidelidade e sabedoria, por ter nos dados forças para enfrentar essa jornada acadêmica

Aos nossos familiares por ter nos ajudado em nossos momentos difíceis, pela parceria e por ter acreditado em nós.

Agradecemos umas às outras pelos abraços, risos, choros, noites mal dormidas, estresses e pela confiança que tivemos umas com as outras. A união do nosso grupo foi essencial para a realização deste artigo.

À nossa orientadora Ariedja Carvalho por ser tão querida e especial, por acreditar em nosso potencial e por todo apoio que nos foi dado.

Allane Joyce Bento da Silva

Késsia Maria da Silva

Rayssa Anne Ribeiro da Silva

“Sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino”

*(Paulo Freire)*

## RESUMO

A educação de jovens e adultos é um modalidade de ensino destinada a jovens, adultos e idosos que não tiveram oportunidade de ingressar ou dar continuidade durante o ensino regular. Os desafios da EJA são imensos sendo eles: a diversidade do público, a evasão escolar, as políticas públicas que não são aplicadas e a formação do professor que torna o ensino infantilizado. O objetivo deste artigo é apresentar os desafios dessa modalidade e buscar possíveis soluções. Foram utilizadas pesquisas bibliográficas, exploratórias e qualitativas. Observa-se que a educação de jovens adultos necessita de incentivos das políticas públicas assim como também medidas para resolver as problemáticas apresentadas.

**Palavras-chave:** educação de jovens e adultos; diversidade do eja; evasão escolar; políticas públicas; formação de professores.

## **ABSTRACT**

Youth and adult education is a type of teaching aimed at young people, adults and the elderly who have not had the opportunity to enter or continue regular education. The challenges facing YAE are immense: the diversity of the public, school dropouts, public policies that are not applied and teacher training that makes teaching childish. The aim of this article is to present the challenges facing this type of education and seek possible solutions. Bibliographical, exploratory and qualitative research was used. It can be seen that young adult education needs incentives from public policies as well as measures to resolve the problems presented.

**Keywords:** youth and adult education; diversity of youth education; school dropouts; public policies; teacher training.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Gráfico 1 –</b>	Taxa de analfabetismo de 15 anos ou mais de idade entre os anos de 2016 a 2022.	<b>22</b>
<b>Gráfico 2 –</b>	Número de matrículas na educação de jovens e adultos, segundo a faixa etária e o sexo.	<b>23</b>
<b>Gráfico 3 –</b>	Percentual de matrículas na educação de jovens e adultos de nível fundamental e de nível médio, segundo a cor/raça.	<b>24</b>
<b>Gráfico 4 –</b>	Ilustração dos alunos da EJA matriculados, evadidos e concluintes entre os anos de 2011 a 2014 em uma escola municipal de Santa Maria do Pará.	<b>27</b>
<b>Figura 1 –</b>	Competências Gerais da Educação Básicas	<b>25</b>
<b>Figura 2 –</b>	Matéria publicada no G1 sobre a perda da oferta da EJA.	<b>26</b>

## LISTA DE TABELAS

**Tabela 1 –** Artigos utilizados para referencial

15

## LISTA DE ABREVIACOES E SIGLAS

<b>BNCC</b>	Bases Nacional Comum Curricular
<b>CEB</b>	Câmara de Educao Básica
<b>CNE</b>	Conselho Nacional de Educao
<b>EJA</b>	Educao de Jovens e Adultos
<b>EMEF</b>	Escola Municipal de Ensino Fundamental
<b>IBGE</b>	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
<b>INEP</b>	Instituto Nacional de Estudo e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
<b>LDB</b>	Lei de Diretrizes e Bases
<b>MOBRAL</b>	Movimento Brasileiro de Alfabetizao
<b>SP</b>	São Paulo

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>2 METODOLOGIA.....</b>	<b>14</b>
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>21</b>
<b>3.1 A história da EJA.....</b>	<b>21</b>
<b>3.2 Diversidade do EJA e as políticas públicas.....</b>	<b>23</b>
<b>3.3 A evasão escolar na modalidade do EJA.....</b>	<b>26</b>
<b>3.4 A formação de professores e as dificuldades nas práticas pedagógicas....</b>	<b>28</b>
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>30</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>32</b>

## OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Allane Joyce Bento da Silva

Késsia Maria da Silva

Rayssa Anne Ribeiro da Silva

Professora Orientadora: Ariedja de Carvalho Silva <sup>1</sup>

### 1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) que foi instituída no Brasil no ano de 1996 com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n.º9.394/1996, artigo 37, é uma modalidade de ensino no qual o objetivo é garantir a educação básica para jovens, adultos e idosos que não tiveram a oportunidade de concluir o ensino regular na idade apropriada (LEITE, 2013).

De acordo com o Parecer CEB nº 11/2000 do Conselho Nacional de Educação, o EJA (Educação de Jovens e Adultos) possui três funções: a reparadora, a equalizadora e a qualificadora. A primeira função da reparadora além de garantir acesso a uma escola de qualidade, também é igualitária para todos. A função da equalizadora é garantir a educação daqueles que tiveram a educação encerrada de forma forçada, possibilitando para esses uma nova inserção no trabalho e na vida sociais, sendo esses os trabalhadores, donas de casas, migrantes, aposentados e encarcerados. E a terceira função da qualificadora abrange jovens que ainda não foram incluídos no mercado de trabalho, que tem como o EJA um lugar para uma melhor capacitação (BRASIL, 2000).

Muitas vezes o analfabetismo causa desemprego, baixos salários e péssimas condições de vida, porém através da educação, é possível que jovens e adultos trabalhadores consigam elevar essas condições de vida, não apenas para suprir as necessidades básicas, mas também de proporcionar uma melhor qualidade de vida no âmbito social (SILVA, 2019).

De acordo com Freire (1997), a partir do momento que buscamos conhecimento, deve-se ser derivado do ensino e da aprendizagem com a docência. No entanto, ao produzir conhecimento se dá através de pesquisa, da busca de

---

<sup>1</sup> Professora da UNIBRA. Mestra em Educação Matemática e Tecnológica/EDUMATEC - UFPE.  
E-mail: ariedja.carvalho@grupounibra.com

informações, da vontade de indagar, questionar e dessa forma buscar meios para conseguir o que seria o mais próximo da verdade.

É importante a abordagem deste tema, pois a Educação de Jovens e Adultos trás algumas reflexões sobre os grandes desafios que esses alunos possuem ao longo da jornada acadêmica, fazendo necessário refletir sobre o perfil desses alunos e questionar o por que de não conseguiram concluir o ensino EJA. Como está sendo aplicada a modalidade EJA na atualidade? Qual a postura do professor ao identificar a diversidade desses alunos? Qual a dificuldade do aluno conseguir concluir o ensino EJA?

Contudo, o objetivo deste artigo é identificar as deficiências do ensino EJA, refletir sobre as necessidades e demandas atuais, analisar quais políticas públicas existentes sobre a educação de jovens e adultos, como essas propostas estão sendo aplicadas na prática e analisar possíveis soluções para aprimorar a modalidade do EJA.

Esse projeto é de grande significância para futuros pedagogos pois a Educação de Jovens e Adultos é um dos mais diversos campos de trabalho que um pedagogo pode exercer. Além de grande parte da população não ser valorizada e conseqüentemente uma modalidade de ensino que não há grande investimento, sendo assim tornando mais desafiador para que professores consigam realizar um ensino de qualidade, quanto para os alunos ao perceberem que não são reconhecidos.

A seguir serão apresentados a metodologia onde será explicado qual tipo de pesquisa realizada, em sequência o referencial teórico onde será desenvolvido todo o trabalho baseado em obras, livros e artigos científicos e posteriormente as considerações finais onde serão apresentados o posicionamento sobre a pesquisa apresentada.

## **2 METODOLOGIA**

Este artigo tem como principal proposta a realização de pesquisas bibliográfica, exploratória e qualitativa onde serão reunidos principais artigos, livros, teses e artigos acadêmicos no qual será possível analisar os principais desafios em que a EJA (Educação de Jovens e Adultos) enfrentam e quais propostas pedagógicas é possível elaborar para conseguir driblar esses desafios.

De acordo com Andrade (2010, p. 25):

A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos críticos, monográficas não dispensam a pesquisa bibliográfica. Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões. Portanto, se é verdade que nem todos os alunos realizaram pesquisas de laboratório ou de campo, não é menos verdadeiro que todos, sem exceção, para elaborar os diversos trabalhos solicitados, deverão empreender pesquisas bibliográficas (ANDRADE, 2010, p. 25)

A pesquisa qualitativa faz parte para obtenção de dados descritivos que são realizadas por meio de contato direto e interativo do pesquisador com o objeto de estudo. Deste modo, o pesquisador procura compreender os fenômenos do ponto de vista dos participantes envolvidos no estudo (NEVES, 1996).

Para a realização deste projeto, foram explorados livros físicos em bibliotecas e também livros virtuais, artigos científicos e teses que são disponibilizados em sites como o google acadêmico e scielo, onde reúne diversas obras importantes para a elaboração de projetos. Para a busca de artigos e livros virtuais foram utilizadas palavras de busca como por exemplo: EJA, Educação de Jovens e Adultos, desafios de educação de jovens e adultos, professores da educação de jovens e adultos e entre outros. Contudo, foram exploradas diversas obras antigas buscando informações históricas, tanto quanto obras atuais para obter informações e soluções das problemáticas que serão apresentadas neste artigo.

Na tabela abaixo serão apresentados os artigos utilizados para discussão do referencial:

**Tabela 1** – Artigos utilizados para referencial

AUT./ANO	TÍTULO	OBJETIVOS	CONCLUSÃO
<b>SILVA (2019)</b>	Professores-Pesquisadores da Educação de Jovens e Adultos e Suas Escritas.	Versam sobre a formação, impasses das políticas públicas e possibilidades emancipatórias no contexto da Educação de Jovens e Adultos.	Silva afirma que a Educação de Jovens e Adultos é um direito público subjetivo. Sendo assim, deve reconhecer e potencializar os diferentes saberes dos sujeitos, garantindo a

			gestão democrática, a equidade, o compromisso ético e político, recursos financeiros, ensino de qualidade socialmente referenciada e professores e gestores com perfil para atuar com os sujeitos jovens e adultos.
<b>FERNANDES (2016)</b>	A inserção da mulher na modalidade EJA.	Objetivo averiguar as causas da desistência, bem como os motivos que levaram as mulheres a retornarem a escola, salientando as mudanças ocorridas como consequência do retorno, além de questionar sobre a existência da discussão de gênero em sala de aula.	De acordo com Fernandes foi observado também, que mesmo com tantas mudanças a discussão sobre gêneros não é abordada na modalidade EJA, dificultando a quebra de preconceitos dos discentes no geral.
<b>COLAVITTO (2014)</b>	Educação de Jovens e Adultos (EJA): A Importância da Alfabetização.	Conhecer os motivos que trazem tantos adolescentes para a Educação de Jovens e Adultos (EJA).	Colavitto afirma que a alfabetização na vida da pessoa tem um enorme peso e valor, pois, somente adquirindo a educação formal, inserindo-se no âmbito escolar, e convivendo com várias pessoas de diferentes tipos de cultura, podemos nos tornar cidadãos



			realmente capazes de encarar o mundo, e ter nossa autoestima renovada.
<b>LEONCY (2013)</b>	Mulheres na EJA: Questões de identidade e gênero.	Discutir as questões de gênero e construção da identidade presentes nas narrativas das histórias de vida de mulheres que concluíram o Ensino Fundamental da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na EMEF Jardim Boa Esperança, no bairro Boa Esperança, periferia do município de Hortolândia, SP.	De acordo com Leoncy ao termos contato com suas histórias, percebemos o quanto tortuoso pode ser o caminho da mulher que busca educar-se já na idade adulta e essa percepção deixa-nos com algumas questões: se a escola é um espaço privilegiado para a (re)construção da cultura, dos valores e dos símbolos, reproduzindo ou transformando as hierarquias atribuídas socialmente àquilo que é associado ao masculino e ao feminino.
<b>CAPUCHO (2012)</b>	Educação de jovens e adultos: práticas pedagógicas e fortalecimento da cidadania.	Estimular a reflexão e apreensão de conhecimento teórico-metodológicos sobre os Direitos Humanos, contribuir para a integração de temáticas emergentes nos planos de curso e nas práticas pedagógicas dos(as)	Vera afirma que a prática pedagógica compromissada com uma sociedade igualitária, quer na EJA, ou nas demais etapas, modalidades e níveis do Sistema Educacional não pode ficar circunscrita à dimensão técnica.

		profissionais das diferentes áreas de ensino, com vista a promover a cultura dos direitos humanos e a formação da cidadania ativa.	
<b>DORE; LÜSCHER (2011)</b>	Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais.	O objetivo encontra-se a caracterização abrangente da educação técnica em Minas Gerais, no período considerado, e a identificação de fatores que possam contribuir para a permanência e/ou para a evasão de estudantes naquela modalidade de ensino. Para alcançar esses objetivos, foram adotados procedimentos de pesquisa de natureza qualitativa e quantitativa.	Dore e Lüscher afirma que a existência de evasão tão elevada em cursos técnicos organizados a partir de uma política pública, que busca expressamente privilegiar a formação profissional como recurso de inserção dos jovens no mercado de trabalho, remete nossas reflexões, mais uma vez, para o contexto da política educacional brasileira na organização da escola média e da escola técnica.
<b>GADOTTI (2011)</b>	Educação de Jovens e Adultos: teoria, práticas e proposta.	Reunir algumas análises teóricas e prospectivas que traduzem as discussões tidas no Instituto Paulo Freire sobre a Educação de jovens e adultos, dando destaque à questão da formação do educador.	Gadotti afirma que o ser humano é um convidado natural do banquete cultural da espécie. Nenhuma sociedade conseguiu resolver os problemas da educação das crianças, sem equacionar, adequada e

			simultaneamente, a questão da educação dos excluídos da escola na idade apropriada.
<b>FORNARI (2010)</b>	Reflexões acerca da reprovação e evasão escolar e os determinantes do capital.	Apontar elementos para reflexão desses problemas sociais levando em consideração esta sociedade, ou seja, perceber que nesta o fracasso escolar não depende apenas da capacidade ou vontade individual ou da família do aluno, mas em grande medida da condição econômica social em que está inserido.	De acordo com Fornari encontra-se em outros autores importantes indicativos de que a evasão e reprovação escolar não dependem única e exclusivamente da vontade individual, mas são fenômenos decorrentes de dois fatores: 1. Da maneira como a escola se organiza e, dentro disso, da postura adotada pelos professores em relação não apenas ao aluno, mas, inclusive, à história desse aluno; 2. De qual herança cultural, social e econômica o aluno dispõe como base para seu desenvolvimento intelectual.
<b>STRELHOW (2010)</b>	Breve história sobre a educação de jovens e adultos no Brasil.	Buscar a reflexão sobre as atitudes tomadas no passado que têm suas seqüelas na atualidade, proporcionando	De acordo com Strelhow podemos brevemente avaliar nossas ações educativas atuais, através da história, que

		uma reflexão sobre novos passos a serem tomados no presente e no futuro.	como nação vivemos. Temos que rebuscar o que deu certo em nosso contexto e o que foi apenas uma tentativa vã.
<b>DI PIERRO (2005).</b>	Notas sobre a redefinição da identidade e das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil.	Identificar temas emergentes e mapear as principais polêmicas relacionadas às políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil neste início de terceiro milênio.	Di Pierro afirma que a formação inicial e continuada de educadores é um dos temas abordados com prioridade pelos fóruns que, convencidos de que a educação de jovens e adultos guarda especificidades relacionadas às identidades e características sociais, psicológicas e culturais dos sujeitos de aprendizagem.
<b>FREIRE (1967)</b>	<b>Pedagogia da Autonomia</b> – Saberes necessários à prática educativa.	Direcionar os professores a um encontro consigo mesmo e com sua prática para formar indivíduos livres e autônomos.	De acordo com Freire começa pelo diálogo, pela comunicação, por uma nova relação humana que possibilite ao próprio povo a elaboração de uma consciência crítica do mundo em que vive.

Fonte: As autoras (2023)

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 A história da EJA.

A educação no Brasil iniciou-se com a colonização no qual objetivo era catequizar e alfabetizar na língua portuguesa os indígenas que viviam no Brasil. Em 1824 na constituição imperial a educação passou a ter um significado mais amplo e sendo garantido à educação primária para todos, porém essa lei ficou apenas no papel. Em 1920 no Brasil foi constatado que 72% de pessoas eram analfabetas e em 1934 foi criado o Plano Nacional da Educação que determinava que seria obrigatório a educação primária para jovens e adultos. Com isso, a Educação de Jovens e Adultos ganhou força, passando a ter leis que previam o Supletivo (GADOTTI; ROMÃO,2011).

Em 1958 Paulo Freire participou do 2º Congresso Nacional da Educação de Jovens e Adultos, no qual surgiu a ideia sobre um programa para enfrentamento do analfabetismo das classes populares. A proposta educacional de Paulo Freire ganhou uma repercussão positiva, tornando o método ser reconhecido por todo o país. A metodologia utilizada por Paulo Freire se baseia nos conhecimentos já existentes decorrentes das experiências da vida, para que os alunos manifestassem a consciência crítica, compreender e indagar sua própria realidade. Sendo interrompido em 1964 pelo Golpe Militar (GADOTTI, 2007).

Em 1967 o governo militar criou o Mobral (Movimento Brasileiro de Alfabetização) com o objetivo funcional de aprender a ler e escrever, sem contextualização. Neste sentido responsabilizava o indivíduo pela sua não alfabetização, considerando uma pessoa sem cultura e sem conhecimento, passando a ser sociável após a realização do Mobral (STRELHOW, 2010).

De acordo com Freire (1967) é necessário que o ser humano se torne crítico e democrático, compreendendo sua realidade e as condições que o cercam. É notório a preocupação de Paulo Freire sobre a qualificação do profissional para a formação cidadãos críticos, neste sentido Freire (1967) fala que:

[...] assim como não podemos perder a batalha do desenvolvimento, a exigir, rapidamente, a ampliação de nossos quadros técnicos de todos os níveis (a mão-de-obra qualificada do País é de 20% apenas), não podemos perder a batalha da humanização do homem brasileiro. (FREIRE, 1967 p. 97).

A educação de jovens e adultos (EJA) teve como marcos políticos no governo de Fernando Henrique Cardoso de forma singela com inclusão da LDB - Lei de

Diretrizes e Bases, sendo executada por diversas organizações não-governamentais, sindicatos, empresas e religiosas, reduzindo a participação do Estado e transferindo o dever para o Ministério do Trabalho a gestão. Ainda no mesmo governo há uma divergência pois ao mesmo tempo que destaca a EJA, também restringe a contagem de matrículas para o repasse de verbas (VENTURA, 2011).

De acordo com a lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional afirma que:

A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida.”

Em seguida no gráfico 1, será apresentada a taxa de analfabetismo no Brasil de pessoas com mais de 15 anos de idade entre os anos de 2016 a 2022.

**Gráfico 1 - Taxa de analfabetismo de 15 anos ou mais de idade entre os anos de 2016 a 2022.**



Fonte: IBGE (2022)

Ao observar a tabela apresentada anteriormente é possível perceber que existe um declínio na taxa de analfabetismo de pessoas de 15 anos ou mais entre os anos de 2016 a 2022. A taxa que no ano de 2016 se encontrava em cerca de 6,1% da população decaiu para 5,6%. Mesmo assim, a taxa de pessoas que não tiveram acesso à educação no período compreendido como regular ainda é muito grande, possuindo uma grande quantidade de brasileiros que não estão alfabetizados nos dias atuais.

A alfabetização é um passo importante para a vida do homem, pois através da educação é possível aprender, avançar e conquistar a independência na

sociedade, desenvolvendo o seu pensamento reflexivo, onde permite compartilhar sentimentos, culturas, pensamentos e problemas, que ajudam a solucionar problemas do seu cotidiano (COLAVITTO, 2014).

### 3.2 Diversidade do EJA e as políticas públicas.

Ao pensar sobre a Educação de Jovens e Adultos é necessário considerar suas especificidades e a pluralidade dos alunos que fazem parte desta modalidade que vem acompanhada por diversos contextos sociais, linguagens e conhecimentos. Considerando a diversidade desse público é dever do estado garantir o acesso à educação sem distinção, entretanto os desafios se revelam na prática dos deveres.

Os públicos bastante presentes na EJA são trabalhadores ou não trabalhadores, aposentados, jovens e jovens que se encontram em medidas socioeducativas, pessoas em regime prisionais e ex-presidiários, donas de casas, idosos, e pessoas com necessidades específicas (CAPUCHO, 2012).

De acordo com Leony (2013) a luta da mulher para ser inserida na sociedade de forma igualitária e justa, trouxe grandes conquistas, entretanto a escola ainda reproduz desigualdade social, quando se utiliza linguagem sexistas, práticas e currículos que inviabilizam as mulheres.

Nos gráficos 2 e 3 , serão apresentados a realidade da Educação de Jovens e adultos baseando-se nos gêneros masculino e feminino, idades e cor/raça.

**Gráfico 2** - Número de matrículas na educação de jovens e adultos, segundo a faixa etária e o sexo.

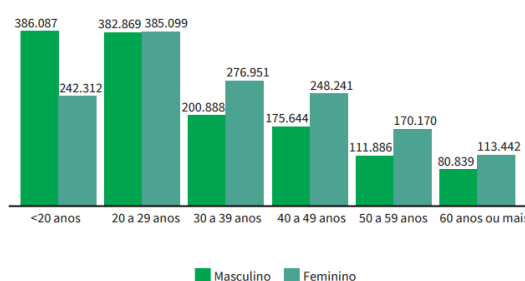


GRÁFICO 24

NÚMERO DE MATRÍCULAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, SEGUNDO A FAIXA ETÁRIA E O SEXO - BRASIL  
- 2022

Fonte: Deed/Inep (2022)

Ao observar o gráfico anterior percebe-se que as mulheres que possuem 30 anos ou mais são predominantes no público da EJA, pois muitas dessas que deveriam cursar no ensino regular não foram oportunizadas pelo fato da gravidez, filhos, trabalhos que levaram o abandono ou a não isenção da vida escolar.

**Gráfico 3** - Percentual de matrículas na educação de jovens e adultos de nível fundamental e de nível médio, segundo a cor/raça.

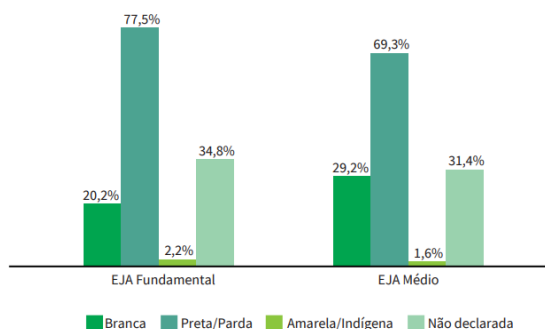


GRÁFICO 25

PERCENTUAL DE MATRÍCULAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DE NÍVEL FUNDAMENTAL E DE NÍVEL MÉDIO, SEGUNDO A COR/RAÇA - BRASIL - 2022

Fonte: Deed/Inep (2022)

O gráfico anterior representa a classificação de inscrição de pessoas na EJA baseado na cor e raça. Observa-se que a maior porcentagem de pessoas que se matricularam no ano de 2022 na modalidade da EJA são pessoas pretas e pardas, isso retrata uma realidade constante no âmbito social, ou seja, essas pessoas não tiveram a educação no período regular pois existe uma questão sócio-cultural e histórica que é um reflexo da escravidão.

Ao analisar as políticas públicas da Educação de Jovens e Adultos, observa-se que pela reforma educacional brasileira da década de 1990 a educação de jovens e adultos possui um custo-benefício mais elevado em consideração ao ensino fundamental para crianças e adolescente, sendo assim os recursos são concentrados para o ensino fundamental como estratégias para combater o analfabetismo (DI PIERRO, 2005).

Ao encontrar mais uma contradição, observa-se que a educação de jovens e adultos possuem dois impulsos desencadeados no período da redemocratização das instituições do país. Por um lado, a alfabetização foi favorecida e entende-se que a participação da sociedade e qualificação profissional dos alunos para oportunidade de trabalho fez que ampliasse os direitos da educação de jovens e



adultos. Por outro lado, a EJA foi marginalizada na metade dos anos de 1990, condicionada a restringir os gastos públicos (DI PIERRO, 2005).

Deste modo, a Educação de Jovens e Adultos possui as funções reparadora, equalizadora e qualificadora, assim oferecendo o direito à escolarização, à oferta aos desfavorecidos e promover a aprendizagem contínua. Assim, é possível observar de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2013) a EJA devem pautar-se pela flexibilidade, tanto de currículo quanto de tempo e espaço, para que seja:

I – rompida a simetria com o ensino regular para crianças e adolescentes, de modo a permitir percursos individualizados e conteúdos significativos para os jovens e adultos;

II – provido suporte e atenção individual às diferentes necessidades dos estudantes no processo de aprendizagem, mediante atividades diversificadas;

III – valorizada a realização de atividades e vivências socializadoras, culturais, recreativas e esportivas, geradoras de enriquecimento do percurso formativo dos estudantes;

IV – desenvolvida a agregação de competências para o trabalho;

V – promovida a motivação e orientação permanente dos estudantes, visando à maior participação nas aulas e seu melhor aproveitamento e desempenho;

VI – realizada sistematicamente a formação continuada destinada especificamente aos educadores de jovens e adultos.

**Figura 1 - Competências Gerais da Educação Básicas**

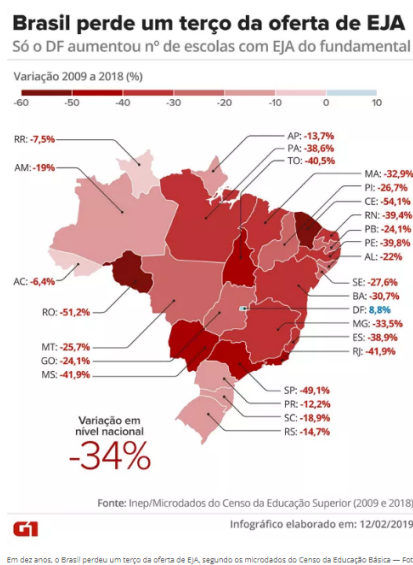


Fonte: BNCC (2018)

Ao observar a Base Nacional Comum Curricular é possível identificar que a Educação de Jovens e Adultos não está contemplada no documento. Desta forma entende-se que as políticas públicas da EJA são de baixo interesse da gestão e que

possuem recursos reduzidos. Assim, possuindo a ideia que é suficiente educar as crianças e que facilmente a EJA seria extinta em um futuro próximo. Entretanto percebe-se que o público da EJA são essas crianças que são extraídas do seu direito à educação e quem em um futuro terão a oportunidade de retomar o ensino e se enquadram na modalidade da EJA (CATELLI JR, 2019).

**Figura 2 - Matéria publicada no G1 sobre a perda da oferta da EJA.**



Fonte: Moreno (2019)

De acordo com Moreno (2019), em uma matéria publicada no site do G1 o Brasil perde um terço da oferta da EJA, totalizando uma média nacional de -34%. Em consequência, pessoas que não conseguiram concluir o ensino regular somente conseguem encontrar a EJA em 8,6% das escolas de todo país. A EJA possui o menor financiamento público em 11 anos.

### 3.3 A evasão escolar na modalidade do EJA.

A evasão escolar é uma das maiores problemáticas da Educação de Jovens e Adultos. Percebe-se que por diversos fatores jovens, adultos e idosos que são matriculados no ensino EJA, não conseguem concluir o ensino. É possível identificar várias questões que influenciam a saída desses alunos, que por muitas vezes são questões familiares, trabalho e a metodologia do ensino.

De acordo com Dore e Lüscher (2011, p. 775),

A evasão escolar tem sido associada a situações tão diversas quanto a retenção e repetência do aluno na escola, a saída do aluno da instituição, a saída do aluno do sistema de ensino, a não conclusão de um determinado nível de ensino, o abandono da escola e posterior retorno. Refere-se ainda

àqueles indivíduos que nunca ingressaram em um determinado nível de ensino, especialmente na educação compulsória, e ao estudante que concluiu um determinado nível de ensino, mas se comporta como um dropout.

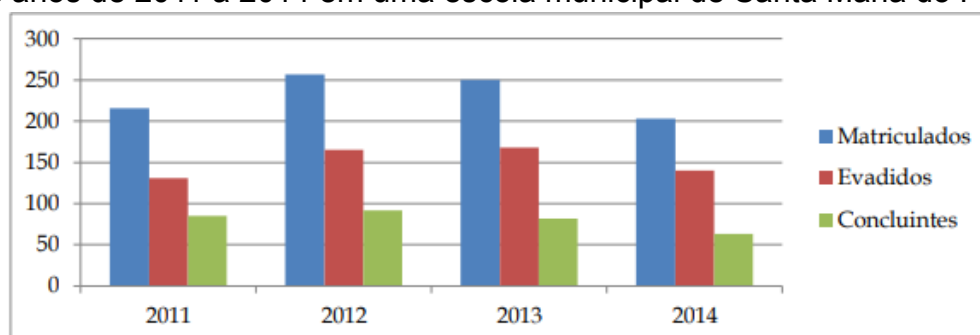
De acordo com Fornari (2010), a necessidade de que o aluno precise trabalhar para conseguir o sustento próprio e de sua família é um dos principais motivos que influencia para que o aluno da EJA abandone os estudos. A rotina se torna extremamente cansativa, tornando difícil conciliar o trabalho com os estudos, fazendo com que o aluno se sinta desmotivado e com baixo rendimento escolar, e conseqüentemente ocorrendo o abandono do ensino.

A modalidade da EJA possui em grande maioria o público de mulheres que não tiveram a oportunidade de concluir o ensino regular pois muitas foram impedidas pelos pais e seus maridos com a justificativa de que a responsabilidade da mulher é pela criação dos filhos e o cuidado com o lar. Ao ingressar na EJA essas mulheres ainda possuem a mesma dificuldade, pois muitas delas são sobrecarregadas pela rotina do lar e conseqüentemente se evadindo mais uma vez da escola quando essa possui uma nova oportunidade (FERNANDES, 2016).

Frequentemente esses alunos que estiveram por muito tempo fora do âmbito escolar ou nunca ingressaram no ensino, possuem uma dificuldade maior para assimilação dos conteúdos curriculares. Sendo assim, a desmotivação se torna um adversário para aprendizagem do ensino e por esse motivo os alunos sabotam sua própria formação.

No gráfico 4 serão apresentadas as taxas de matriculados, evadidos e concluintes de alunos da Educação de Jovens e Adultos entre os anos de 2011 a 2014 em uma escola municipal de Santa Maria do Pará .

**Gráfico 4** - Ilustração dos alunos da EJA matriculados, evadidos e concluintes entre os anos de 2011 a 2014 em uma escola municipal de Santa Maria do Pará.



Fonte: Fernandes (2020)

A evasão escolar representada no gráfico mostra perspectivas amplas sobre o ensino da EJA. Sendo assim, observa-se que no início do ano letivo tende-se o número elevado de matriculados e ao decorrer do ano inicia-se a baixa frequência dos alunos ocasionando a evasão. Ao encerrar o ano letivo poucos conseguem concluir o ensino.

A gestão escolar também é responsável pela manutenção do aluno na unidade escolar, pois entende-se que é necessário que a equipe diretiva da escola esteja preocupada em atender as demandas necessárias, assim evitando a evasão dos alunos. É importante também atender em questões como o currículo esteja voltado para a realidade dos alunos, que busquem melhorias para os profissionais do ensino que atuam na EJA, em garantir um ambiente acessível e seguro para seus alunos, sendo assim uma gestão eficiente para os alunos se sintam motivados a concluir o ensino.

A educação semipresencial pode se tornar uma alternativa para o público da EJA, já que a maioria desses alunos trabalham, possuem dificuldade de deixar seus filhos com um outro responsável, dificuldades no custo para deslocamento para a escola diariamente. Entretanto, é necessário que existam profissionais qualificados na modalidade da EJA e não ter como objetivo de aceleração ou certificação de conclusão de curso (SILVA, 2019).

### **3.4 A formação de professores e as dificuldades nas práticas pedagógicas.**

O perfil do professor da Educação de Jovens e Adultos por diversas vezes é resumida a docência. No entanto, a formação dos professores da EJA deve estar voltada para essa questão proporcionando algo significativo com técnicas pedagógicas, com aulas que possam despertar nos alunos a entender melhor a metodologia do ensino que será aplicada.

São muitos os desafios que torna a prática pedagógica cada vez mais complexa, pois muitos profissionais da educação de jovens e adultos não conhecem ou não praticam o que determinado na resolução CNE/CEB Nº 1, DE 5 DE JULHO DE 2000. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos:

de Jovens e Adultos terá como referência as diretrizes curriculares nacionais para o ensino fundamental e para o ensino médio e as diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores, apoiada em:

- I – ambiente institucional com organização adequada à proposta pedagógica;
- II – investigação dos problemas desta modalidade de educação, buscando oferecer soluções teoricamente fundamentadas e socialmente contextualizadas;
- III – desenvolvimento de práticas educativas que correlacionem teoria e prática;
- IV – utilização de métodos e técnicas que contemplem códigos e linguagens apropriados às situações específicas de aprendizagem.

O professor que trabalhar com a EJA, deve possuir requisitos necessários com qualquer outro profissional, mas deve além disso compreender a complexidade desta modalidade. Entende-se então que o docente deve estar preparado para ser empático com esses estudantes, estabelecer o exercício do diálogo e respeitar sua história de vida (BRASIL, 2000),

A metodologia de ensino de jovens e adultos deve ser adaptada de acordo com a realidade em que o aluno está inserido na sociedade. É necessário que professores desempenhem atividades pedagógicas de acordo com módulo, sem utilizar uma metodologia infantilizada, proporcionando o conhecimento de forma adequada para os estudantes.

Quando um aluno da EJA é tratado como criança, invalida todo conhecimento e aprendizado que esse aluno absorveu durante sua vida. Percebe-se então que neste sentido é necessário que o professor desenvolva atividade que condiz com o perfil desse aluno, tornando a aula interessante e aproximando os conteúdos com a realidade dos mesmo (GARCIA, 2018).

Quando os profissionais da educação não possuem a formação adequada acabam prejudicando o aprendizado dos seus alunos. Então percebe-se que é necessário colocar em prática os preceitos que são elaborados em virtude da Educação de Jovens e Adultos e garantir a formação de forma contínua para que esses profissionais consigam melhorar em suas metodologia de acordo com a realidade de seus educandos.

Ao analisar as medidas que podem ser aplicadas na formação dos professores da EJA é a formação contínua, despertando o interesse em conhecer novos métodos pedagógicos que se aplicam a realidade do perfil do aluno EJA. Mais uma proposta como medida é a especialização do ensino da EJA e concurso

voltados para profissionais trabalhar com jovens e adultos. Outra medida é a inclusão da modalidade da Educação de Jovens e Adultos na BNCC (Base Nacional Comum Curricular), tendo em vista que ainda nos dias atuais a EJA não está integrada ao documento curricular, fazendo com que o professor adapte o currículo dos anos regulares para os módulos da EJA.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este artigo buscou compreender os desafios da Educação de Jovens e Adultos (EJA), visando os déficits desta modalidade que é complexa e as necessidades que são encontradas diariamente. Ao elaborar a pesquisa encontramos diversas problemáticas como a diversidade de alunos que dificultam as práticas pedagógicas do professor por não se tratar de uma turma homogênea. As políticas públicas existentes também tornam desafiador o ensino da EJA por não existir um currículo específico para a EJA, assim como promover recursos financeiros adequados e reduzir a oferta da Educação de Jovens e Adultos nas escolas brasileiras.

A baixa frequência dos alunos também é um desafio para qualidade do ensino da EJA, pois os alunos enfrentam problemas familiares, trabalhos e sociais que prejudicam o rendimento escolar e conseqüentemente ocasionando a evasão escolar. O professor é um grande norteador do ensino e quando não consegue ser um mediador prejudica a aprendizagem dos alunos.

Este artigo é de grande importância pois fomenta a temática abordada para futuros pedagogos que pretendem atuar na EJA, assim como também para profissionais que atuam nesta modalidade com o objetivo de despertar valores e autocrítica sobre suas práticas pedagógicas.

Ao escolhermos defender os desafios da EJA, convém analisarmos as pesquisas bibliográficas, exploratórias e qualitativas, onde foi possível conhecer obras e dados importantes sobre o tema que serviram de inspirações para construção deste artigo. Entretanto é possível identificar que mesmo existindo diversos artigos, teses e livros que defendem o ensino da EJA, ainda que não sejam aplicadas as políticas públicas que fortaleçam esta modalidade de ensino.

Na junção de todos esses textos científicos que fundamenta uma perspectiva de melhora para a Educação de Jovens e Adultos, se faz refletir sobre a qualidade do ensino da EJA, assim como a nossa visão quanto pedagogo, também a

autocrítica as práticas pedagógicas que devem contextualizada com realidade do público EJA, sendo possível tornar jovens e adultos críticos e reflexivos.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação**. Parecer CNE/CEB nº 11/2000, de 10 de maio de 2000. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília, CNE, 2000a. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB11\\_2000.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB11_2000.pdf)> Acesso em: 03 set. 2023.

BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)**. Resumo Técnico: Censo Escolar da Educação Básica 2022. Disponível em: <[https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas\\_e\\_indicadores/resumo\\_tecnico\\_censo\\_escolar\\_2022.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2022.pdf)> Acesso em 23 out. 2023.

BRASIL. **Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. Diretrizes Nacionais Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos**. Parecer CEB 11/2000. Relator: Carlos Jamil Cury. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192)> . Acesso em: 11 de fev de 2018.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>> . Acesso em : 28 de out de 2023

CATELLI JR, R. O não-lugar da Educação de Jovens e Adultos na BNCC. **Educação é a Base**, v. 23, p. 313-318, 2019.

CAPUCHO, V. **Educação de jovens e adultos: prática pedagógica e fortalecimento da cidadania**. 2012.

COLAVITTO, N. B.; ARRUDA, A. L. M. M. Educação de jovens e adultos (EJA): a importância da alfabetização. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v. 5, n. 1, p. 1-28, 2014.

DI PIERRO, M. C. Notas sobre a redefinição da identidade e das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil. **Educação & Sociedade**, v. 26, p. 1115-1139, 2005.

DORE, R.; LÜSCHER, A. Z. **Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais**. **Cadernos de Pesquisa**, v. 41, n. 144, p. 770-89, dez. 2011.

FERNANDES, C. L. et al. A inserção da mulher na modalidade EJA. In: **II Congresso Internacional de Educação Inclusiva e II Jornada Chilena Brasileira de Educação Inclusiva**. 2016. p. 1-11.



FERNANDES, A. P. C. S; SILVA, I. O. Evasão na EJA: um desafio histórico. *Educação & Formação*, v. 5, n. 13, p. 79-94, 2020.

FREIRE, P. **Educação como prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 24. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997

FORNARI, L. T. Reflexões acerca da reprovação e evasão escolar e os determinantes do capital. *Revista Espaço Pedagógico*, Passo Fundo, RS, v. 17, n. 1, p. 112-124, jan./jun. 2010.

GADOTTI, M. **Paulo Freire e a educação popular**. 2007.

GADOTTI, M; ROMÃO, J. E.. **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta**. 2011.

GARCIA, R. M.; SILVA, M. P.. EJA, diversidade e inclusão: reflexões impertinentes. **João Pessoa: Editora da UFPB**, p. 57-1, 2018.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Educação. Disponível: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama>> . Acesso 02 out de 2023.

LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. BRASIL.

LEITE, S. F. **O direito à Educação Básica para Jovens e Adultos da Modalidade EJA no Brasil: um resgate histórico e legal**. Editora CRV, 2013.

LEONCY, C. **Mulheres na EJA: questões de identidade e gênero**. 2013. 161f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

MORENO, A. C. G1, 2019. Em uma década, Brasil perde um terço das escolas para adultos com aulas de ensino fundamental. Disponível em: <<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/04/06/em-uma-decada-brasil-perde-um-terco-das-escolas-com-aula-do-ensino-fundamental-para-adultos.ghtml>> . Acesso em: 28, out de 2023.

NEVES, J. L. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de pesquisas em administração, São Paulo**, v. 1, n. 3, p. 1-5, 1996.

SILVA, A. N. O. **Professores-Pesquisadores da Educação de Jovens e Adultos e Suas Escritas**. Paco Editorial, 2019.

STRELHOW, T. B. Breve história sobre a educação de jovens e adultos no Brasil. **Revista HISTEDBR on-line**, v. 10, n. 38, p. 49-59, 2010.

VENTURA, J. A trajetória histórica da educação de jovens e adultos trabalhadores. In: TIRIBA, L.; CIAVATTA, M. (orgs). **Trabalho e Educação de Jovens e Adultos**. Brasília: Liber Livro e Editora UFF, 2011, 276p., pp. 57-97.